REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

MERCADOS DE CAPITAIS AO SERVIÇO DA INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA DE ÁFRICA

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ABERTURA DA 29.ª CONFERÊNCIA ANUAL DA *AFRICAN SECURITIES EXCHANGES ASSOCIATION* (ASEA)

MATUTUÍNE, 25 DE NOVEMBRO DE 2026

- **Senhor Ministro da Planificação e Desenvolvimento;**

- **Secretário do Comité Central para Economia e Projectos;**

- **Senhor Ministro na Presidência para os Assuntos da Casa Civil;**

- **Senhor Presidente da Associação das Bolsas de Valores de África;**

- **Senhor Presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Moçambique;**

- **Senhora Presidente da Federação Mundial de Bolsas;**

- **Senhora Vice-Governadora do Banco de Moçambique;**

- **Senhor Alto Comissário da República do Ruanda Acreditado em Moçambique;**

- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;**

- **Senhor Governador da Província de Maputo;**

- **Senhores Presidentes dos Conselho de Administração de Empresas Públicas e Privadas, aqui presentes;**

- **Senhores Dirigentes de Instituições Públicas e Privadas, aqui presentes;**

- **Senhores Dirigentes das Bolsas de Valores Africanas;**

- **Senhora Administradora do Distrito de Matutuíne;**

- **Primeiro Secretário do Comité distrital de Matutuine;**

- **Distintos Representantes das Autoridades Reguladoras;**

- **Caros Representantes dos Parceiros de Desenvolvimento;**
- **Caros Representantes de Instituições Financeiras;**
- **Senhores Líderes Comunitários aqui presentes;**
- **Ilustres Oradores e Painelistas;**
- **Caros Delegados Nacionais e Estrangeiros;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

1. É com particular satisfação que, em nome do Povo moçambicano, do Governo e, em meu nome pessoal, damos as mais calorosas boas-vindas aos participantes da **29.ª Conferência Anual da Associação das Bolsas de Valores de África**, que Moçambique tem o privilégio de acolher.

2. Saudamos a **Associação das Bolsas de Valores de África, a ASEA**, pela confiança depositada no nosso País, e felicitamos a Bolsa de Valores de Moçambique pela organização deste importante encontro continental.

3. Aos nossos irmãos e amigos que nos visitam, dizemos: sintam-se em casa, nesta terra hospitaleira, acolhedora e de diversidade cultural, banhada pelo Oceano Índico.

4. **Sejam bem-vindos a Moçambique! Welcome to Mozambique! Bienvenue au Mozambique! Karibuni Msumbiji!**

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

5. Encontramo-nos, hoje em Matutuíne, no extremo sul de Moçambique, junto às fronteiras com a África do Sul e Eswatini. Muitos dos nossos convidados tiveram a oportunidade de atravessar a majestosa Ponte Maputo-KaTembe, que une as duas margens da nossa Baía de Maputo, a maior ponte suspensa do continente africano. **Mais do que uma obra de engenharia, esta ponte simboliza aquilo que África pode alcançar quando decide vencer distâncias, integrar seus territórios, aproximar povos e transformar fronteiras em oportunidades**.

6. É precisamente esta a mensagem que encontramos no lema desta Conferência: **«Conectando Mercados, Impulsionando o Futuro».**

Distintos Convidados!

7. Há algumas décadas, gerações de africanos sacrificaram-se para conquistar a liberdade, a dignidade e o direito de decidir o seu próprio destino. Em Moçambique, essa conquista foi alcançada há

pouco mais de cinquenta anos, graças à coragem e determinação dos nossos heróis e à determinação do nosso Povo.

8. Hoje, uma nova geração de africanos é chamada a enfrentar outro grande desafio histórico: **alavancar a soberania política para criar uma verdadeira soberania económica.**

9. África possui enormes riquezas naturais, terras férteis, fontes de energia e uma juventude empreendedora. Contudo, continuamos a depender excessivamente do financiamento externo e da exportação de matérias-primas, sem transformar plenamente esse potencial em desenvolvimento.

10. **O grande desafio da nossa geração é transformar os recursos africanos em produtos de maior valor acrescentado, emprego para a juventude e a mulher moçambicana e africana, que são a maioria, e prosperidade para os nossos povos**.

11. Isto não significa fechar as portas ao mundo. Pelo contrário, queremos uma África aberta ao investimento, à inovação, ao comércio e às parcerias internacionais, mas cada vez mais capaz de mobilizar os seus próprios recursos e participar, em melhores condições, na economia global, como um continente.

12. É neste contexto que os mercados de capitais assumem uma importância estratégica. Quando falamos de bolsas de valores, não estamos a falar apenas de acções, obrigações ou plataformas de negociação. Estamos a falar de transformar a poupança de hoje, do povo africano, nas empresas de amanhã, nos empregos para a juventude e na prosperidade das nossas famílias.

13. Os mercados de capitais devem ser instrumentos da transformação económica do continente africano, mobilizando a poupança dos africanos, incluindo os recursos administrados pelos bancos comerciais, seguradoras e fundos de pensões, para financiar, de forma responsável, a nossa agricultura, a nossa

indústria, a energia, a economia azul, o transporte, a logística, a digitalização, infra-estruturas e, sobretudo, as pequenas e médias empresas africanas.

14. A bolsa de valores só cumpre plenamente a sua missão quando o capital que mobiliza se transforma em desenvolvimento que os cidadãos podem sentir directamente nas suas vidas.

Distintos Participantes!

15. A Zona de Comércio Livre Continental Africana representa um passo histórico na integração económica do nosso continente. Mas, não podemos ambicionar uma África comercialmente integrada enquanto continua financeiramente fragmentada. Se queremos que os nossos produtos atravessem as fronteiras, devemos também criar condições para que o capital africano financie empresas e projectos nos diferentes países do nosso continente.

16. Queremos que uma empresa moçambicana possa encontrar investidores em Johannesburgo, Nairobi ou Lagos, tal como empresas desses mercados possam encontrar oportunidades de investimento em Moçambique.

17. Saudamos os esforços da ASEA e do Banco Africano de Desenvolvimento, através do *African Exchanges Linkage Project*, que, na sua segunda fase, alargou a ligação de sete para onze bolsas africanas, com a ambição de alcançar quinze. Saudamos igualmente a cooperação entre as bolsas da SADC. Estes progressos demonstram que a integração financeira africana está a deixar de ser apenas uma aspiração para se tornar uma realidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

18. É com esta visão que Moçambique está a implementar reformas profundas para melhorar o ambiente de negócios, modernizar as instituições e diversificar a economia e a transformação estrutural

da sua economia. Apostamos na agricultura e no agro-processamento, na energia, na indústria, no turismo, no transporte, na logística e na economia digital, sectores em que os mercados de capitais podem desempenhar um papel crescente no financiamento do desenvolvimento.

19. Queremos que a riqueza produzida em Moçambique crie oportunidades para que os nossos cidadãos deixem de ser apenas espectadores do crescimento económico e passem a participar activamente na propriedade, na gestão e nos benefícios das empresas que contribuem para o desenvolvimento nacional e continental

20. Foi com esta visão que reafirmámos, por ocasião do 28.º aniversário da Bolsa de Valores de Moçambique, a necessidade de ampliar a participação dos cidadãos no capital das empresas.

21. O Plano Estratégico da Bolsa de Valores de Moçambique estabelece a meta de alcançar 30

empresas cotadas até 2028. Queremos que esta ambição se traduza num mercado mais dinâmico, com mais empresas a mobilizar financiamento e mais cidadãos moçambicanos a participar na criação da riqueza nacional.

22. Estamos a preparar a revisão do Código do Mercado de Valores Mobiliários e da legislação sobre Parcerias Público-Privadas, Projectos de Grande Dimensão e Concessões Empresariais, bem como uma proposta de introdução gradual da obrigatoriedade de cotação em bolsa de empresas de sectores estratégicos, com regras claras e previsíveis.

23. Queremos um mercado de capitais moderno, transparente e competitivo, capaz de atrair investimento nacional e estrangeiro. **O nosso objectivo não é apenas ter mais empresas cotadas na Bolsa, mas mais moçambicanos a participarem na economia e mais riqueza a gerar oportunidades para as famílias moçambicanas.**

Distintos Convidados!

24. A revolução digital oferece-nos uma oportunidade extraordinária para aproximar os mercados de capitais dos cidadãos. Em Moçambique, contamos com perto de 26 milhões de contas de carteira móvel, mas apenas cerca de 29 mil titulares registados na Central de Valores Mobiliários.

25. **Estes números mostram que a inclusão financeira está a avançar, sim, mas que ainda temos um longo caminho a percorrer para democratizar o acesso ao mercado de capitais no nosso país.**

26. Por isso, lançámos o desafio de construir a **«Bolsa no Bolso do Povo Moçambicano»**, permitindo que mais cidadãos, incluindo os jovens e as populações das zonas rurais, possam conhecer oportunidades de investimento e participar no mercado de capitais de forma segura e informada em Moçambique e no nosso continente africano.

27. Esta acção exige mais do que uma aplicação no telemóvel. Exige sistemas de negociação e de registo modernos, seguros e acessíveis. É neste sentido que a Bolsa de Valores de Moçambique está a renovar as suas infra-estruturas tecnológicas, criando condições para acolher mais empresas, mais investidores e uma maior integração com os mercados africanos.

28. Nesta caminhada, não partimos do zero. Em 2019, a oferta pública de venda de acções da Hidroeléctrica de Cahora Bassa permitiu a subscrição por telemóvel e mobilizou mais de 16 mil investidores, na sua maioria cidadãos particulares para a nossa hidroeléctrica.

29. Esta experiência demonstra que, quando aproximamos os instrumentos financeiros das pessoas, criamos oportunidades concretas para que mais moçambicanos participem na riqueza nacional.

30. Esta ambição encontra raízes na cultura económica do nosso Povo. Nas nossas comunidades, muitas mulheres organizam-se através do *xitique*, juntando pequenas contribuições para financiar negócios e apoiar famílias através deste modelo de poupança. Esta prática demonstra que a cultura de poupança, confiança e solidariedade faz parte da cultura africana, está dentro do *Ubuntu*. O desafio é criar instrumentos modernos que permitam transformar parte dessa poupança em investimento produtivo**. E as bolsas de valor jogam um papel extremamente importante neste desafio.**

31. Mas a inclusão financeira não se faz apenas com tecnologia. Exige, sim, educação financeira, instituições credíveis, numeracia e protecção dos investidores. Precisamos de levar o conhecimento sobre poupança e investimento às escolas, aos institutos, às comunidades, às universidades, nas cidades e no campo no nosso continente africano.

32. **A tecnologia pode abrir as portas do mercado de capitais, mas é o conhecimento que permite aos cidadãos atravessá-las com segurança. E a Bolsa de Valores não pode ser um espaço reservado a poucos ou às cidades e apenas às elites. Deve tornar-se uma porta de oportunidades para muitos no nosso continente africano.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

33. Gostaríamos de lançar quatro desafios aos dirigentes dos mercados de capitais africanos:

- **Primeiro:** aprofundar a integração dos mercados, eliminando progressivamente os obstáculos ao investimento entre os países africanos.

- **Segundo:** mobilizar recursos para financiar a economia produtiva, incluindo a agricultura, a indústria, as infra-estruturas, a transição energética e a economia azul.

- **Terceiro:** Devem democratizar o acesso aos mercados de capitais, aproximando as bolsas aos jovens, às mulheres, às pequenas e médias empresas, que jogam um papel extremamente importante em qualquer economia do mundo, incluindo nas nossas economias africanas, e dos cidadãos em geral**.**

- **Quarto:** reforçar a transparência, a boa governação, a cibersegurança e a integridade dos mercados, assegurando a protecção dos investidores. Em Moçambique, a saída da lista cinzenta do GAFI, em Outubro de 2025, constitui um incentivo para continuarmos a fortalecer as instituições, fazer a supervisão, o *compliance* e a confiança no nosso sistema financeiro.

34. Queremos que esta Conferência de Matutuíne seja recordada não apenas pela qualidade dos debates, mas sobretudo pelos compromissos assumidos e pelos resultados alcançados na integração dos mercados africanos. **Porque a integração de África**

não se constrói apenas com declarações. Constrói-se com decisões, investimentos e realizações concretas.

35. Moçambique está aberto ao investimento e às parcerias que contribuam para a transformação da nossa economia. Convidamos os investidores africanos e internacionais a explorar as oportunidades de negócio, de energia, da agricultura, agricultura, da indústria, do turismo, do transporte, da logística, incluindo os corredores de desenvolvimento de Maputo, Beira e Nacala.

36. Queremos igualmente mobilizar instrumentos financeiros inovadores, como as obrigações verdes e azuis, para financiar projectos de sustentabilidade ambiental, conservação da biodiversidade e desenvolvimento da economia azul. **Desejamos que o capital estrangeiro cresça lado a lado com o capital moçambicano, numa relação de confiança e benefícios mútuos.**

37. Convidamos os nossos visitantes a descobrir a beleza de Matutuíne, do Parque Nacional de Maputo – Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO–, das nossas praias e da diversidade cultural do nosso País. Que levem convosco boas recordações desta Conferência e a vontade de regressar para investir e construir novas parcerias.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

38. Tal como a Ponte Maputo-KaTembe une duas margens, queremos que os mercados de capitais africanos unam economias, aproximem os nossos povos irmãos e abram novos caminhos para o desenvolvimento.

39. Que de Matutuíne, terra de encontro entre povos irmãos, saia uma mensagem clara: **o futuro económico de África deve ser construído com a participação dos africanos em parceria com os nossos irmãos dos outros continentes, com a**

mobilização dos nossos recursos e em parceria com o mundo.

40. Com esta convicção, **declaro oficialmente aberta a 29.ª Conferência Anual da Associação das Bolsas de Valores de África**.

Muito obrigado pela atenção!

Thank you very much!

Merci beaucoup!

Asanteni sana!

Khanimambo!

e

VAMOS TRABALHAR!